

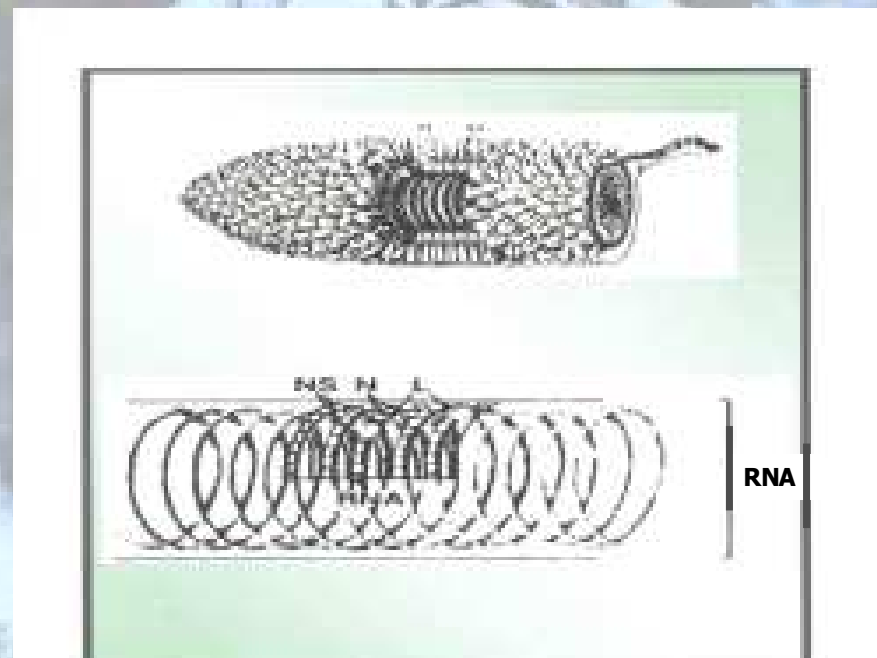
# **PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA**

**Coordenação de Zoonoses  
GVE/SUVISA/SES-GO**

# PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA

## Estrutura do Vírus da Raiva

Ácido Nucléico	Capsídeo	Envoltura	Projeções	Tamanho
ARN	Natureza proteica	Natureza lipoproteica	Espículas glicoproteicas	180nm de longitude Longitude x 75 nm de diâmetro



# Raiva Humana

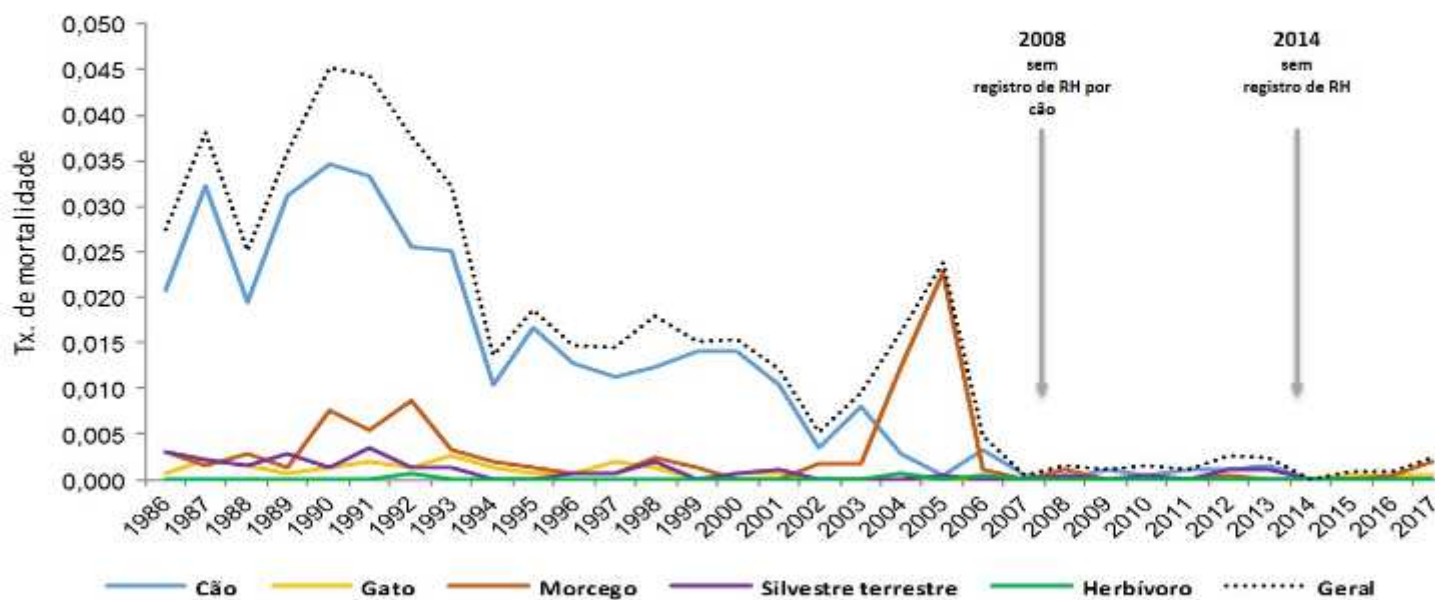
- **SALIVA** → **INOCULAÇÃO DO VÍRUS**
- **SNP** → **SNC**
  
- **2004 EUA PROTOCOLO MILWAUKEE**
  
- **2008 BRASIL – PROTOCOLO RECIFE**

# Raiva Humana

- **EM 2016 – 59.000 MIL CASOS DE RH NO MUNDO – ÁSIA, ÁFRICA, AMÉRICAS (HAITI);**
- **2016 – 02 CASOS DE RH – CEARÁ E RORAIMA;**
- **2017 – 06 CASOS DE RH – TOCANTINS, BAHIA, PERNAMBUCO E AMAZONAS**

# Casos de Raiva Humana

Figura 1 - Taxa de mortalidade de raiva humana por tipo de animal agressor (1986 - 2017).



Fonte: SVS/MS. Atualizado em 16/03/2018

# Casos de Raiva Animal 2017

Região/UF	Canina	Felina	Bovina	Equina	Suína, caprina, ovina e outros herbívoros	Quilopteros		Primata Não Humano	Canídeo silvestre	Guaxinim
						Hematofagos	Não Hematofagos			
Norte	1	0	63	15	1	0	3	0	0	0
Rorônia	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0
Acre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amazonas	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	0	0	25	4	1	0	2	0	0	0
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	1	0	35	11	0	0	0	0	0	0
Nordeste	11	4	90	12	4	11	62	6	38	1
Maranhão	4	0	0	1	0	2	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Ceará	2	1	15	3	2	1	33	3	19	1
Rio Grande do Norte	0	0	4	2	0	0	16	0	4	0
Paraíba	1	0	0	0	0	2	5	0	0	0
Pernambuco	1	1	5	1	0	1	0	0	7	0
Alagoas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sergipe	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0
Bahia	2	1	65	7	2	2	8	3	8	0
Sudeste	1	0	230	43	4	7	142	1	0	0
Minas Gerais	0	0	71	10	1	2	28	0	0	0
Espírito Santo	0	0	18	6	0	0	15	1	0	0
Rio de Janeiro	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0
São Paulo	1	0	139	27	3	5	98	0	0	0
Sul	0	0	74	7	1	5	50	0	0	0
Paraná	0	0	38	6	0	2	47	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	1	0	3	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	36	0	1	0	3	0	0	0
Centro-Oeste	1	0	98	7	2	0	8	0	0	0
Mato Grosso do Sul	1	0	42	1	1	0	2	0	0	0
Mato Grosso	0	0	32	2	0	0	0	0	0	0
Goiás	0	0	24	3	1	0	2	0	0	0
Distrito Federal	0	0	0	1	0	0	4	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>4</b>	<b>555</b>	<b>84</b>	<b>12</b>	<b>23</b>	<b>265</b>	<b>7</b>	<b>38</b>	<b>1</b>

Fonte: SVS/SVS. Dados preliminares sujeitos a alterações. Atualizado em 04/04/2018.

# Situação da Raiva em Goiás

- **Raiva Humana**

**Variante canina (V2): 2001**

**Variante morcego(V3): 2008**

- **Raiva em cães e gatos**

**Variante canina (V2): 2002**

**Variante morcego (V3): 2011 (gato), 2014 (cão) e 2015 (cão)**

- **Raiva em herbívoros e morcegos**

**Variante morcego(V3): Casos frequentes**

# Raiva Humana

## TRANSMISSORES: MAMÍFEROS

### Principais transmissores

- **Cão**
- **Morcego**
- **Gato**
- **Silvestres: macaco, cachorro do mato**
  
- **A partir de 2004 os MORCEGOS passaram a ser os principais transmissores de raiva no Brasil**



Fonte: DVZ Goiânia  
Goiânia, 2014



Fonte: Zoonoses/GVE/Suvisa  
São Luís de Montes Belos, 2018



# Sinais deixados por morcegos



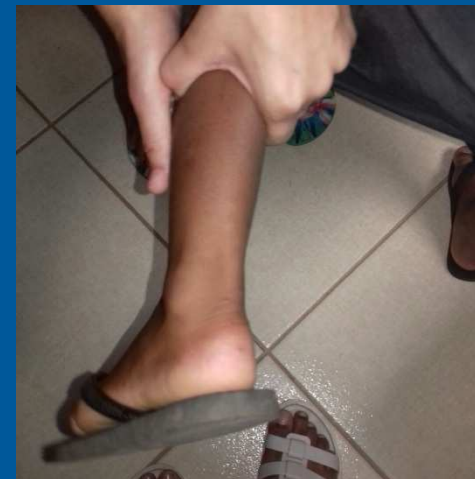
Fonte: Zoonoses/GVE/Suvisa  
São Luís de Montes Belos, 2018



Fonte: Regional São Patrício I, 2017



Fonte: Zoonoses/GVE/Suvisa  
São Luís de Montes Belos, 2018



Fonte: Regional São Patrício I, 2017

# Transmissão

- **Pela inoculação do vírus presente na saliva e secreções do animal infectado, principalmente pela mordedura.**
  - **Mordedura (principalmente)**
  - **Arranhadura**
  - **Lambadura de mucosa**
  - **Lambadura de pele lesada**

# Período de Incubação

## Variável

- **Depende da gravidade do ferimento e da localização.**
- **No homem, em média de 45 dias, variando de dias a 1 ano ou mais.**
- **Em animais depende da espécie, variando de 15 dias a 4 meses, exceto para morcegos, cujo período pode ser maior**

# Período de Transmissibilidade

- **No cão e gato é de 3 a 5 dias antes do aparecimento dos sintomas e durante a evolução da doença. A morte desses animais acontece entre 5 e 7 dias após a apresentação dos sintomas.**
- **Morcegos e outras espécies de vida selvagem, podem disseminar o vírus por muito tempo sem apresentar sinais da doença.**

# Profilaxia Pré-exposição

- **Indicada para pessoas com risco de exposição permanente ao vírus da raiva.**
- **Profissionais e estudantes das áreas de Medicina Veterinária e de Biologia, profissionais e auxiliares de laboratórios de virologia e/ou anatomopatologia para raiva.**
- **É indicada também para aqueles que atuam no campo na captura, vacinação, identificação e classificação de mamíferos passíveis de portarem o vírus, bem como funcionários de zoológicos.**

# Profilaxia Pré-exposição

- **Simplificar a terapia pós-exposição, eliminando a necessidade de imunização passiva com SAR ou IG HAR, e diminuir o número de doses de vacina.**
- **Desencadear a resposta imune secundária mais rápido (*booster*), quando iniciada pós-exposição.**

# ESQUEMA PARA TRATAMENTO PROFILÁTICO ANTIRRÁBICO HUMANO PRÉ-EXPOSIÇÃO

- ❑ **3 doses: 0, 7, 28**
- ❑ **Via de administração e dose: intramuscular profunda utilizando dose completa, ou havendo condições técnicas, por via intradérmica utilizando a dose de 0,1 ml.**
- ❑ **Local de aplicação:**
  - ❑ **Intramuscular - músculo deltóide ou vasto lateral da coxa (não aplicar em glúteo)**
  - ❑ **Intradérmica - inserção do deltóide**
- ❑ **Controle sorológico: a partir do 14<sup>o</sup> dia após a última dose.**

## **Resultados:**

- a) Insatisfatório: se a titulação sorológica for menor que 0,5 UI/ml. Nesse caso, aplicar uma dose de reforço e reavaliar a partir do 14<sup>o</sup> dia após o reforço.**
- b) Satisfatório: se a titulação sorológica for maior/ igual a 0,5 UI/ml.**

**IMPORTANTE:** Deve-se fazer o controle sorológico anual, especialmente os profissionais que se expõem permanentemente ao risco de infecção ao vírus da raiva, administrando-se uma dose de reforço sempre que os títulos forem inferiores a 0,5 UI/ml. Repetir a sorologia a partir do 14<sup>o</sup> dia, após a dose de reforço.

# **Esquema de profilaxia antirrábica Pós-exposição GVS 2017 – NI 26/2017**

## **Intramuscular:**

- **Utilizar todo frasco, que contém uma dose de 0,5 ml;**
- **Fazer o esquema: zero, 3, 7 e 14; total de 04 doses;**
- **Aplicar 0,5 ml no músculo deltoide em maiores de 02 anos;**
- **Aplicar 0,5 ml no músculo vasto lateral da coxa em menores de 02 anos.**

## **Intradérmica:**

- **Eleger unidades de saúde que atendam uma demanda de pelo menos 02 pacientes/acidentados/dia;**
- **Fracionar o frasco ampola para 0,1 ml/dose, 02 sítios e utilizar seringas de insulina ou tuberculina;**
- **Fazer o esquema: zero, 3, 7 e 28; total de 04 doses;**
- **Fazer a ficha de notificação e investigação – SINAN;**



# Esquema para profilaxia da raiva humana pós-exposição com vacina de cultivo celular.

TIPO DE EXPOSIÇÃO	CONDIÇÕES DO ANIMAL AGRESSOR			
	Cão ou gato sem suspeita de raiva no momento da agressão	Cão ou gato clinicamente suspeito de raiva no momento da agressão	Cão ou gato raivoso, desaparecido ou morto. Animais domésticos de interesse econômico ou de produção	Morcegos e outros animais silvestres (inclusive os domiciliados)
<p><b>Contato Indireto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ex. Manipulação de utensílios potencialmente contaminados, lambedura da pele íntegra e acidentes com agulhas durante aplicação de vacina animal não são considerados acidentes de risco e não exigem esquema profilático.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lavar com água e sabão.</li> <li>Não tratar.</li> </ul>			
<p><b>Acidentes Leves</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ferimentos superficiais, pouco extensos, geralmente únicos, em tronco e membros (exceto mãos e polpas digitais e planta dos pés); podem acontecer em decorrência de mordeduras ou arranhaduras causadas por unha ou dente.</li> <li>Lambedura de pele com lesões superficiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lavar com água e sabão.</li> <li>Observar o animal durante 10 dias após a exposição<sup>1</sup>.</li> <li>Se o animal permanecer sadio no período de observação, encerrar o caso.</li> <li>Se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, administrar 4 (quatro) doses de vacina nos dias 0, 3, 7 e 14, pela via IM<sup>5</sup>, ou nos dias 0, 3, 7 e 28, pela via ID<sup>5</sup>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lavar com água e sabão.</li> <li>Iniciar esquema profilático com 2 (duas) doses, uma no dia 0 e outra no dia 3.</li> <li>Observar o animal durante 10 dias após a exposição<sup>1</sup>.</li> <li>Se a suspeita de raiva for descartada após o 10º dia de observação, suspender o esquema profilático e encerrar o caso.</li> <li>Se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, completar o esquema até 4 (quatro) doses. Aplicar uma dose entre o 7º e o 10º dia e uma dose no 14º dia, pela via IM<sup>5</sup>, ou nos dias 0, 3, 7 e 28, pela via ID<sup>5</sup>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lavar com água e sabão.</li> <li>Iniciar imediatamente o esquema profilático com 4 (quatro) doses de vacina administradas nos dias 0, 3, 7 e 14, pela via IM<sup>5</sup>, ou nos dias 0, 3, 7 e 28, pela via ID<sup>5</sup>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lavar com água e sabão.</li> <li>Iniciar imediatamente o esquema profilático com soro<sup>3</sup> e 4 (quatro) doses de vacina administradas nos dias 0, 3, 7 e 14, pela via IM<sup>5</sup>, ou nos dias 0, 3, 7 e 28, pela via ID<sup>5</sup>.</li> </ul>
<p><b>Acidentes Graves</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ferimentos na cabeça, face, pescoço, mãos, polpas digitais e/ou planta do pé.</li> <li>Ferimentos profundos, múltiplos ou extensos, em qualquer região do corpo.</li> <li>Lambedura de mucosas.</li> <li>Lambedura de pele onde já existe lesão grave.</li> <li>Ferimento profundo causado por unha de animal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lavar com água e sabão.</li> <li>Observar o animal durante 10 dias após exposição<sup>1,2</sup>.</li> <li>Iniciar esquema profilático com duas doses uma no dia 0 e outra no dia 3.</li> <li>Se o animal permanecer sadio no período de observação, encerrar o caso.</li> <li>Se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, dar continuidade ao esquema profilático, <b>administrando o soro<sup>3,4</sup></b> e completando o esquema até 4 (quatro) doses. Aplicar uma dose entre o 7º e o 10º dia e uma dose no 14º dia, pela via IM<sup>5</sup>, ou nos dias 0, 3, 7 e 28, pela via ID<sup>5</sup>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lavar com água e sabão.</li> <li>Iniciar o esquema profilático com soro<sup>3</sup> e 4 (quatro) doses de vacina nos dias 0, 3, 7 e 14, pela via IM<sup>5</sup>, ou nos dias 0, 3, 7 e 28, pela via ID<sup>5</sup>.</li> <li>Observar o animal durante 10 dias após a exposição.</li> <li>Se a suspeita de raiva for descartada após o 10º dia de observação, suspender o esquema profilático e encerrar o caso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lavar com água e sabão.</li> <li>Iniciar imediatamente o esquema profilático com soro<sup>3</sup> e 4 (quatro) doses de vacina administradas nos dias 0, 3, 7 e 14, pela via IM<sup>5</sup>, ou nos dias 0, 3, 7 e 28, pela via ID<sup>5</sup>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lavar com água e sabão.</li> <li>Iniciar imediatamente o esquema profilático com soro<sup>3</sup> e 4 (quatro) doses de vacina administradas nos dias 0, 3, 7 e 14, pela via IM<sup>5</sup>, ou nos dias 0, 3, 7 e 28, pela via ID<sup>5</sup>.</li> </ul>

**1- É necessário orientar o paciente para que ele notifique imediatamente a unidade de saúde se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, uma vez que podem ser necessárias novas intervenções de forma rápida, como a aplicação do soro ou o prosseguimento do esquema de vacinação.**

**2-É preciso avaliar, sempre, os hábitos do cão e do gato e os cuidados recebidos. Podem ser dispensadas do esquema profilático as pessoas agredidas pelo cão, ou gato, que, com certeza, não tem risco de contrair a infecção rábica. Por exemplo, animais que vivem dentro do domicílio (exclusivamente); não tenham contato com outros animais desconhecidos; que somente saem à rua acompanhados dos seus donos e que não circulem em área com a presença de morcegos. Em caso de dúvida, iniciar o esquema de profilaxia indicado. Se o animal for procedente de área de raiva controlada (**sem circulação comprovada da variante 1 e 2 – NI 26/2017**), não é necessário iniciar o esquema. Manter o animal sob observação e só iniciar o esquema indicado (soro + vacina) se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso.**

**3-O soro deve ser infiltrado na(s) porta(s) de entrada. Quando não for possível infiltrar toda a dose, aplicar o máximo possível e a quantidade restante, a menor possível, aplicar pela via intramuscular, podendo ser utilizada a região glútea. Sempre aplicar em local anatômico diferente do que foi aplicada a vacina. Quando as lesões forem muito extensas ou múltiplas, a dose pode ser diluída, o menos possível, em soro fisiológico, para que todas as lesões sejam infiltradas.**

**4- Nos casos em que só se conhece tardiamente a necessidade do uso do soro antirrábico, ou quando não há soro disponível no momento, aplicar a dose recomendada de soro limitado ao máximo em 7 dias da aplicação da primeira dose da vacina de cultivo celular, ou seja, antes da aplicação da 3ª dose da vacina. *Após esse prazo, o soro não é mais necessário.***

**5- O volume a ser administrado varia conforme o laboratório produtor da vacina, podendo ser frasco-ampola na apresentação de 0,5mL ou 1,0mL. A) No caso da via intramuscular profunda (IM), deve-se aplicar a dose total do frasco-ampola para cada dia; B) para utilização da via intradérmica (ID), fracionar o frasco-ampola para 0,1ml/dose. Na via intradérmica (ID), o volume total da dose/dia é de 0,2 mL; no entanto, considerando que pela via ID o volume máximo a ser administrado é de 0,1 mL, será necessário duas aplicações de 0,1mL cada/dia, em regiões anatômicas diferentes. Assim, deve-se aplicar nos dias 0,3,7 e 28 - 2 doses, sempre em 2 locais distintos (sítio de administração).**

# Conduta em casos de reexposição

Tipo de esquema anterior	Esquema de Reexposição – Cultivo Celular
Completo	a) até 90 dias: não realizar esquema profilático b) após 90 dias: duas doses, uma no dia 0 e outra no dia 3
Incompleto*	a) até 90 dias: completar o número de doses b) após 90 dias: ver esquema de pós-exposição (conforme o caso)

\*Não considerar o esquema anterior se o paciente recebeu número menor de doses do referido nas notas acima

# Observações

- 1. Em caso de reexposição, com história de esquema anterior completo, não é necessário administrar o soro antirrábico (homólogo ou heterólogo). No entanto, o soro poderá ser indicado se houver dúvidas ou conforme a análise de cada caso, exceto nos pacientes imunodeprimidos, que devem receber, sistematicamente, soro e vacina. Para estes casos, recomenda-se que, ao final do esquema, seja realizada a avaliação sorológica após o 14º dia da aplicação da última dose.**
- 2. Devem ser avaliados, individualmente, os pacientes que receberam muitas doses de vacina, como os que receberam o esquema completo de pós vacinação e vários esquemas de reexposição. O risco de reações adversas às vacinas aumenta com o número de doses aplicadas. Nesses casos, se possível, deve-se solicitar a avaliação sorológica do paciente. Se o título de anticorpos neutralizantes – AcN for igual ou maior a 0,5 UI/ml não é necessário indicar profilaxia da raiva humana ou, caso tenha sido iniciado, pode ser suspenso.**

# Exposição em pacientes que receberam pré-exposição

Sorologia comprovada (titulação)	Esquema
Com comprovação sorológica (título maior ou igual a 0,5 UI/ml)	2 (duas) doses, uma no dia 0 e outra no dia 3 Não indicar soro
Sem comprovação sorológica	Verificar o <i>Quadro 3</i> , considerar como esquema anterior incompleto

## **COMPLEMENTAÇÃO DE ESQUEMA COM A VACINA DE CULTIVO CELULAR POR VIA **INTRAMUSCULAR** EM FALTOSOS**

- **Se o paciente faltar para a 2ª dose, aplicar no dia em que comparecer e agendar a 3ª dose com intervalo mínimo de 2 dias.**
- **Se o paciente faltar para a 3ª dose, aplicar no dia em que comparecer e agendar a 4ª dose com intervalo mínimo de 7 dias.**
- **Se o paciente faltar para a 4ª dose, aplicar no dia em que comparecer.**
- **As doses de vacinas agendadas, no caso de não comparecimento, deverão ser aplicadas em datas posteriores às agendadas, nunca adiantadas.**

**OBS: Em caso de esquema pré-exposição, completar as doses, mantendo os intervalos, conforme o recomendado, e não reiniciar nova série.**

## **COMPLEMENTAÇÃO DE ESQUEMA COM A VACINA DE CULTIVO CELULAR POR VIA **INTRADÉRMICA** EM FALTOSOS**

- **Se o paciente faltar para a 2ª dose, aplicar no dia em que comparecer e agendar a 3ª dose com intervalo mínimo de 4 dias.**
- **Se o paciente faltar para a 3ª dose, aplicar no dia em que comparecer e agendar a 4ª dose com intervalo mínimo de 21 dias.**
- **Se o paciente faltar para a 4ª dose, aplicar no dia em que comparecer.**
- **As doses de vacinas agendadas, no caso de não comparecimento, deverão ser aplicadas em datas posteriores às agendadas, nunca adiantadas.**

**OBS: Em caso de esquema pré-exposição, completar as doses, mantendo os intervalos, conforme o recomendado, e não reiniciar nova série.**



# Aplicação de Soro Anti-Rábico (SAR)

## Pré-medicação

Na tentativa de prevenir ou atenuar possíveis reações adversas imediatas, podem ser utilizadas drogas bloqueadoras dos receptores H1 e H2 da histamina (anti-histamínicos) e um corticosteróide em dose anti-inflamatória:

<b>VIA PARENTERAL</b>	<b>Crianças</b>	<b>Adultos (dose máxima)</b>
– <b>Antagonistas dos receptores H1 da histamina</b> Maleato de dextroclufeniramina ou Prometazina	0,08 mg/kg  0,5 mg/kg	5 mg  50 mg
– <b>Antagonistas dos receptores H2 da histamina</b> Cimetidina ou Ranitidina	10 mg/kg  1,5 mg/kg	300 mg  50 mg
– <b>Corticosteróide</b> Hidrocortisona ou Dexametasona	10 mg/kg	500 mg

**Atenção:** a aplicação do soro antirrábico heterólogo deverá ser realizada 20 a 30 minutos após a aplicação da pré-medicação - esquema parenteral.



# **PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA**

## **EVENTOS ADVERSOS ÀS VACINAS DE CULTIVO CELULAR**

- **Febre baixa**
- **Reação local**
- **Mal-estar**
- **Naúseas**
- **Cefaléia**
  
- **Eventos adversos raros e graves:**
  - **Manifestações neurológicas**
  - **Reações de hipersensibilidade grave.**

# PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA

## Eventos Adversos ao Soro Antirrábico Heterólogo

- **Local:**
  - Dor, edema, hiperemia, abscesso
- **Imediata:**
  - Choque anafilático: formigamento nos lábios, palidez, dispnéia, edemas, exantemas, hipotensão e perda da consciência, nas primeiras duas horas após a aplicação do soro .
- **Tardias:**
  - Reação de Arthus: vasculite local acompanhada de necrose-dor, tumefação, rubor, necrose, úlceras profundas.
  - Doença do soro: febre, mioartralgia (poliartrite serosa), astenia, cefaléia, sudoreses, desidratação, exantemas com máculas e pápulas pruriginosas, infartamento e inflamações ganglionar, vasculite, nefrite.

# Tratamento Profilático da Raiva Humana

## Bases Gerais

### I - Quanto a conduta profilática indicada

- 1. O tratamento deve ser iniciado o mais precocemente possível;**
- 2. Toda prescrição deve ter como base o esquema padrão para tratamento profilático da raiva humana;**
- 3. Havendo interrupção do tratamento, ao reiniciá-lo deve-se completar as doses prescritas e não iniciar nova série;**
- 4. Não se indica o uso de soro antirrábico para pessoas consideradas imunizadas por tratamento anterior.**

# **Tratamento Profilático da Raiva Humana**

## **I - Quanto a conduta profilática indicada**

**5. Quando o soro, por qualquer motivo, tenha que ser administrado tardiamente, aplicar a dose de soro recomendada até o 7º dia da aplicação da 1ª dose da vacina de cultivo celular. Sempre aplicar a vacina em local anatômico diferente do soro;**

**6. O paciente deve evitar esforços físicos e excessos alcoólicos durante o tratamento, na tentativa de minimizar os riscos de eventos adversos e resposta inadequada ao tratamento.**

# Tratamento Profilático da Raiva Humana

## Bases Gerais

### II - Quanto aos cuidados com o ferimento

1. Lavar imediatamente o ferimento com água corrente, sabão ou outro detergente.
2. Havendo necessidade do soro, a maior quantidade possível deve ser infiltrada ao redor da lesão. Em lesões extensas a dose de soro pode ser diluída em solução fisiológica para que toda lesão seja infiltrada. Em lesões pequenas ou em regiões anatômicas de difícil acesso, administrar o restante do soro na região glútea.
3. Não se recomenda a sutura do(s) ferimento(s).
4. Proceder à profilaxia do tétano segundo o esquema preconizado.
5. Em contato indireto ou lambedura de pele íntegra só se indica a limpeza com água e sabão;

# Tratamento Profilático da Raiva Humana

## III - Quanto a vacina / soro

1. A vacina contra a raiva é de vírus inativado.
2. A vacina usada rotineiramente é a vacina de cultivo celular (CC).
3. Não existe contraindicação para o uso da vacina antirrábica.
4. O soro utilizado rotineiramente no Brasil é o soro heterólogo;
5. A dose de soro antirrábico heterólogo é de 40 UI/kg(máximo 3000UI), após o uso de tratamento preventivo de anafilaxia. A dose de soro antirrábico homólogo (imunoglobulina) é de 20 UI/Kg (máximo 1500UI).

# Tratamento Profilático da Raiva Humana

## IV - Quanto ao animal agressor

- 1. O período de observação de dez dias é aplicável somente para cães e gatos;**
- 2. A história vacinal do animal agressor não constitui elemento suficiente para a dispensa da indicação do tratamento antirrábico.**

# Tratamento Profilático da Raiva Humana

## IV - Quanto ao animal agressor

3. Não se recomenda a vacinação nas agressões pelos seguintes roedores e lagomorfos:

- Coelho (*Oryetolagus curriculus*)
- Ratazana de esgoto (*Rattus norvegicus*)
- Rato de telhado (*Rattus rattus*)
- Camundongo (*Mus musculus*)
- Cobaia ou porquinho-da-india (*Cavea porcellus*)
- Hamster (*Mesocricetus auratus*);

4. Quando o diagnóstico laboratorial do cão/gato for negativo pela técnica de imunofluorescência, pode-se suspender o tratamento.



# Adentramento de morcegos

- **Entrada de morcegos no interior de edificações.**
- **Profilaxia com soro e vacina deve ser indicada nos casos de contato com o morcego e, também, nos casos duvidosos em que não é possível descartar com certeza o contato.**
- **Se possível, capturá-lo ou mantê-lo em ambiente fechado para posterior captura por pessoas capacitadas.**
- **Enviar o morcego para diagnóstico laboratorial de raiva**

# **Envio de animais suspeitos para exame**

## **Cães e gatos que vierem a óbito no período de observação (10 dias)**

- **Encaminhar o animal embalado em saco plástico em caixa de isopor com gelo para a DVZ Goiânia (Centro de Zoonoses)**
- **Caso o transporte demore mais de 12 horas congelar o animal**
- **Cães de grande porte encaminhar apenas a cabeça**

## **Animais silvestres (morcegos, pnh,...)**

- **Encaminhar o animal inteiro para facilitar a identificação**

## **Animais de produção (bovinos, equinos, suínos,...)**

**Entrar em contato com a Unidade Local da Agrodefesa (são responsáveis pela coleta desses animais)**

# Envio de animais suspeitos para exame

## Preencher ficha de epizootia e informar a data da agressão

República Federativa do Brasil  
Ministério da Saúde

**SINAN**  
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

FICHA DE NOTIFICAÇÃO/ INVESTIGAÇÃO **EPIZOOTIA**

Nº

Definição do caso: Animal ou grupo de animais encontrados doentes e/ou mortos, incluindo ossadas, sem causa definida, que podem preceder a ocorrência de doenças em humanos

Dados Gerais	1	Tipo de Notificação	2- Individual				
	2	Agravo/doença	<b>EPIZOOTIA</b>				
	3	Data da Notificação					
	4	UF	5	Município de Notificação			
	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)	Código	7	Data do início da epizootia		
	8	Fonte da informação	9		(DDD) Telefone da fonte da informação		
Ocorrência	10	UF	11	Município de Ocorrência	Código (IBGE)	12	Distrito
	13	Bairro	14	Logradouro (rua, avenida, ...)	Código		
	15	Número	16	Complemento (apto., casa, ...)	17		Geocampo 1
	18	Geocampo 2	19		Ponto de Referência	20	CEP
	21	(DDD) Telefone	22		Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado	23	Ambiente 1-Domicílio 2-Parque, praça ou zoológico 3-Área silvestre 4-Reserva ecológica 5-Outro

# Envio de animais suspeitos para exame

**Preencher ficha de epizootia e informar a data da agressão**



The image shows a screenshot of a form with a section titled 'Observações:' followed by four empty horizontal lines for text entry. Below the form, there are two labels: 'Município/Unidade de Saúde' on the left and 'Código da Unid. de Saúde' on the right, both partially visible.

## **Entrar em contato com a DVZ Goiânia**

- **DVZ Goiânia – 62 35243130 – Rodovia GO 020 (saída para Bela Vista), KM 08, atrás do cemitério Parque Memorial (8 às 17h)**
- **Para entrega de amostras à noite, final de semana ou feriado avisar com antecedência**

# Ficha de Notificação

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde		SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO FICHA DE INVESTIGAÇÃO		Nº		
Dados Gerais	1 Tipo de Notificação	2 - Individual		HUMANO		
	2 Agravado/doença	ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO HUMANO		Código (CID10)	3 Data da Notificação	
	4 UF	5 Município de Notificação	Código (IBGE)			
Notificação Individual	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)	Código	7 Data do Atendimento			
	8 Nome do Paciente	9 Data de Nascimento				
	10 (ou) Idade	11 Sexo M - Masculino F - Feminino I - Ignorado	12 Gestante	13 Raça/Cor		
14 Escolaridade						
15 Número do Cartão SUS						
16 Nome da mãe						
Dados de Residência	17 UF	18 Município de Residência	Código (IBGE)	19 Distrito		
	20 Bairro	21 Logradouro (rua, avenida,...)		Código		
	22 Número	23 Complemento (apto., casa, ...)		24 Geo campo 1		
	25 Geo campo 2		26 Ponto de Referência		27 CEP	
	28 (DDD) Telefone		29 Zona	30 País (se residente fora do Brasil)		

# Ficha de Notificação

Dados Complementares do Caso		
Antecedentes Epidemiológicos	31 Ocupação _____	
	32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> Contato Indireto <input type="checkbox"/> Arranhadura <input type="checkbox"/> Lamedura <input type="checkbox"/> Mordedura <input type="checkbox"/> Outro	
	33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida <input type="checkbox"/> Mucosa <input type="checkbox"/> Cabeça/Pescoço <input type="checkbox"/> Mãos/Pés <input type="checkbox"/> Tronco <input type="checkbox"/> Membros Superiores <input type="checkbox"/> Membros Inferiores	
	34 Ferimento 1 - Único 2 - Múltiplo <input type="checkbox"/> 3 - Sem ferimento 9 - Ignorado	35 Tipo de Ferimento 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> Profundo <input type="checkbox"/> Superficial <input type="checkbox"/> Dilacerante
	36 Data da Exposição _____	37 Tem Antecedentes de Tratamento Anti-Rábico ? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> Pré-Exposição <input type="checkbox"/> Pós-Exposição
	38 Se Houve, quando foi concluído? 1 - Até 90 dias 2 - Após 90 dias <input type="checkbox"/>	39 Nº de Doses Aplicadas _____
	40 Espécie do Animal Agressor 1 - Canina 2 - Felina 3 - Quiróptera (Morcego) 4 - Primata (Macaco) <input type="checkbox"/> 5 - Raposa 6 - Herbívoro doméstico (especificar) _____ 7 - Outra _____	
41 Condição do Animal para Fins de Condução do Tratamento <input type="checkbox"/> 1 - Sadio 2 - Suspeito 3 - Raivoso 4 - Morto/ Desaparecido	42 Animal Passível de Observação ? (Somente para Cão ou Gato) <input type="checkbox"/> 1 - Sim 2 - Não	
Tratamento Atual	43 Tratamento Indicado 1 - Pré Exposição 2 - Dispensa de Tratamento 3 - Observação do animal (se cão ou gato) <input type="checkbox"/> 4 - Observação + Vacina 5 - Vacina 6 - Soro + Vacina 7 - Esquema de Reexposição	
	Vacina 44 Laboratório Produtor Vacina <input type="checkbox"/> 1 - Instituto Butantan 2 - Instituto Vital Brasil 3 - Aventis Pasteur 4 - Outro (Especificar) _____	
	45 Número do Lote _____ 46 Data do Vencimento _____	
Atendimento Anti-Rábico Humano	Sinan Net SVS 27/09/2005	







# Ficha de Notificação

## ■ Preenchimento de campos errados ou com informações contraditórias

Antecedentes Epidemiológicos	32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input checked="" type="checkbox"/> Contato Indireto <input checked="" type="checkbox"/> Arranhadura <input checked="" type="checkbox"/> Lamedura <input checked="" type="checkbox"/> Mordedura <input checked="" type="checkbox"/> Outro	
	33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida <input checked="" type="checkbox"/> Mucosa <input checked="" type="checkbox"/> Cabeça/Pescoço <input checked="" type="checkbox"/> Mãos/Pés <input checked="" type="checkbox"/> Tronco <input checked="" type="checkbox"/> Membros Superiores <input checked="" type="checkbox"/> Membros Inferiores	
	34 Ferimento 1 - Único 2 - Múltiplo <input checked="" type="checkbox"/> 3 - Sem ferimento 9 - Ignorado	35 Tipo de Ferimento 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input checked="" type="checkbox"/> Profundo <input checked="" type="checkbox"/> Superficial <input checked="" type="checkbox"/> Dilacerante
	36 Data da Exposição 25/01/2012	37 Tem Antecedentes de Tratamento Anti-Rábico ? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input checked="" type="checkbox"/> Pré-Exposição <input checked="" type="checkbox"/> Pós-Exposição
	38 Se Houve, quando foi concluído? 1 - Até 90 dias 2 - Após 90 dias <input type="checkbox"/>	39 Nº de Doses Aplicadas 1 1 1
	40 Espécie do Animal Agressor 1 - Canina 2 - Felina 3 - Quiróptera (Morcego) 4 - Primata (Macaco) <input type="checkbox"/> 5 - Raposa 6 - Herbívoro doméstico (especificar) 7 - Outra Porco	
41 Condição do Animal para Fins de Conduta do Tratamento <input checked="" type="checkbox"/> 1 - Sadio 2 - Suspeito 3 - Raivoso 4 - Morto/ Desaparecido	42 Animal Passível de Observação ? (Somente para Cão ou Gato) <input checked="" type="checkbox"/> 1 - Sim 2 - Não	
Atual	43 Tratamento Indicado 1 - Pré Exposição 2 - Dispensa de Tratamento 3 - Observação do animal (se cão ou gato) <input checked="" type="checkbox"/> 4 - Observação + Vacina 5 - Vacina 6 - Soro + Vacina 7 - Esquema de Reexposição	



Observações:  
O paciente estava carregando o porco quando o animal esconegou de suas mãos passando o dente na mão. Ferimento Superficial.

# Ficha de Notificação

## Falta de preenchimento de campos essenciais

Dados Complementares do Caso	
Antecedentes Epidemiológicos	31 Ocupação não se aplica (criança)
	32 Tipo de Exposição ao Virus Rábido 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input checked="" type="checkbox"/> Contato Indireto <input checked="" type="checkbox"/> Arranhadura <input type="checkbox"/> Lamedura <input type="checkbox"/> Mordedura <input type="checkbox"/> Outro
	33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida <input type="checkbox"/> Mucosa <input type="checkbox"/> Cabeça/Pescoço <input type="checkbox"/> Mãos/Pés <input type="checkbox"/> Tronco <input type="checkbox"/> Membros Superiores <input type="checkbox"/> Membros Inferiores
	34 Ferimento 1 - Único 2 - Múltiplo <input checked="" type="checkbox"/> 3 - Sem ferimento 9 - Ignorado
	35 Tipo de Ferimento 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> Profundo <input checked="" type="checkbox"/> Superficial <input type="checkbox"/> Dilacerante
	36 Data da Exposição 20/09/2017
	37 Tem Antecedentes de Tratamento Anti-Rábico ? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> Pré-Exposição <input type="checkbox"/> Pós-Exposição
38 Se Houve, quando foi concluído? 1 - Até 90 dias 2 - Após 90 dias <input type="checkbox"/>	
39 Nº de Doses Aplicadas 1 1	
40 Espécie do Animal Agressor 1 - Canina 2 - Felina 3 - Quiróptera (Morcego) 4 - Primata (Macaco) <input type="checkbox"/> 5 - Raposa 6 - Herbívoro doméstico (especificar) 7 - Outra	
41 Condição do Animal para Fins de Conduta do Tratamento 1 - Saudável 2 - Suspeito 3 - Raivoso 4 - Morto/ Desaparecido <input checked="" type="checkbox"/>	
42 Animal Passível de Observação ? (Somente para Cão ou Gato) 1 - Sim 2 - Não <input checked="" type="checkbox"/>	
43 Tratamento Indicado 1 - Pré Exposição 2 - Dispensa de Tratamento 3 - Observação do animal (se cão ou gato) <input checked="" type="checkbox"/> 4 - Observação + Vacina 5 - Vacina 6 - Soro + Vacina 7 - Esquema de Reexposição	
Atual	Vacina

# Ficha de Notificação

- Preenchimento de campos errados ou com informações contraditórias

Antecedentes Epidemiológicos	31	Ocupação	estudante				
	32	Tipo de Exposição ao Vírus Rábico	1- Sim 2- Não 9- Ignorado <input checked="" type="checkbox"/> Contato Direto <input checked="" type="checkbox"/> Arranhadura <input checked="" type="checkbox"/> Lamedura <input checked="" type="checkbox"/> Mordedura <input checked="" type="checkbox"/> Outro				
	33	Localização	1- Sim 2- Não 3- Desconhecida <input checked="" type="checkbox"/> Mucosa <input checked="" type="checkbox"/> Cabeça/Pescoço <input checked="" type="checkbox"/> Mãos/Pés <input checked="" type="checkbox"/> Tronco <input checked="" type="checkbox"/> Membros Superiores <input checked="" type="checkbox"/> Membros Inferiores				
	34	Ferimento	1- Único <input checked="" type="checkbox"/> 2- Múltiplo <input type="checkbox"/> 3- Sem Ferimento <input type="checkbox"/> 9- Ignorado <input type="checkbox"/>	35	Tipo de Ferimento	1- Sim <input type="checkbox"/> 2- Não <input type="checkbox"/> 9- Ignorado <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> Profundo <input checked="" type="checkbox"/> Superficial <input checked="" type="checkbox"/> Dilacerante <input type="checkbox"/>	
	36	Data da Exposição	02/09/2017		37	Tem Antecedentes de Tratamento Anti-Rábico?	1- Sim <input type="checkbox"/> 2- Não <input checked="" type="checkbox"/> 9- Ignorado <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> Pré-Exposição <input checked="" type="checkbox"/> Pós-Exposição
	38	Se houve, quando foi concluído?	1- Até 90 dias <input type="checkbox"/> 2- Após 90 dias <input type="checkbox"/>		39	Nº de Doses Aplicadas	<input type="text"/>
	40	Espécie do Animal Agressor	1- Canina 2- Felina 3- Quiróptera (Morcego) 4- Primata (Macaco) 5- Raposa 6- Herbívoro Doméstico (especificar) 7- Outra <input checked="" type="checkbox"/>				
41	Condição do Animal para fins de Conduta do Tratamento	<input checked="" type="checkbox"/> 1- Sadio <input type="checkbox"/> 2- Suspeito <input type="checkbox"/> 3- Raivoso <input type="checkbox"/> 4- Morto/Desaparecido		42	Animal Passível de Observação? (Somente para cão ou gato)	<input checked="" type="checkbox"/> 1- Sim <input type="checkbox"/> 2- Não	

58	Número da Partida	59	Evento Adverso ao Soro Anti-Rábico	60	Data do encerramento do Caso
<input type="text"/>	<input type="text"/>	1- Sim <input type="checkbox"/> 2- Não <input type="checkbox"/> 9- Ignorado <input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
Observações: Criança estava na casa da tia; na rua tinha 5 cachorros machos e 1 fêmea; a criança passou a mão em um dos animais e 1 deles mordeu a perna esquerda da criança. Ferimento superficial com pouco sangramento. Porém, animal não passível de observação.					





# Ficha de Notificação

## ■ Informações ilegíveis

56 Infiltração de Soro no(s) Local(is) do(s) Ferimento(s) 1 - Sim 2 - Não <input type="checkbox"/> Total <input type="checkbox"/> Parcial	57 Laboratório Produtor do Soro Anti-Rábico 1 - Instituto Butantan 2 - Instituto Vital Brasil 3 - Aventis Pasteur 4 - Outro (Especificar) <input type="checkbox"/>	
58 Número da Partida	59 Evento Adverso ao Soro Anti-Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/>	60 Data do Encerramento do Caso
Observações Foi utilizado o soro anti-rábico produzido no Instituto Butantan, lote nº 123456789, em 10/01/2010. O paciente apresentou reação adversa grave, com sintomas de anafilaxia, caracterizada por urticária generalizada, edema de glote e queda da pressão arterial. Foi tratado com corticoides e antihistamínicos, com melhora parcial dos sintomas. O caso foi encerrado em 15/01/2010.		

# Ficha de Notificação

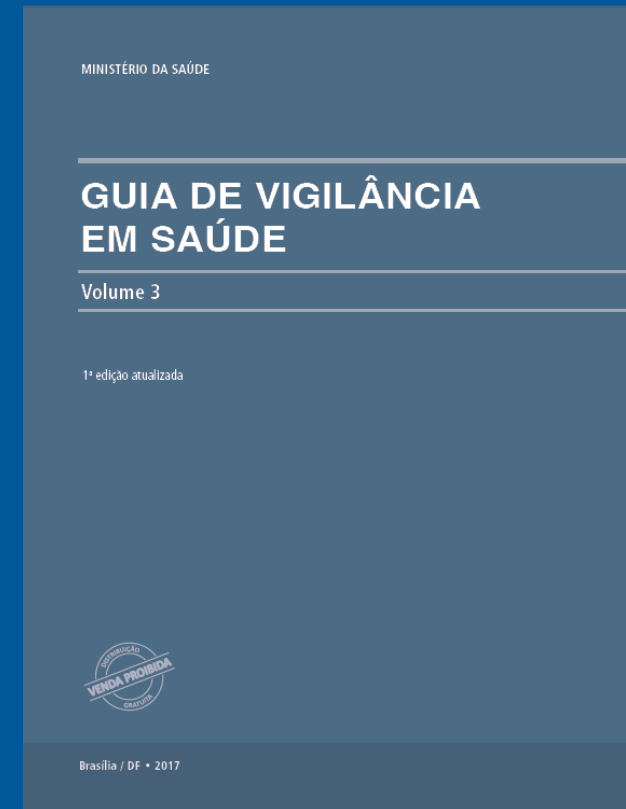
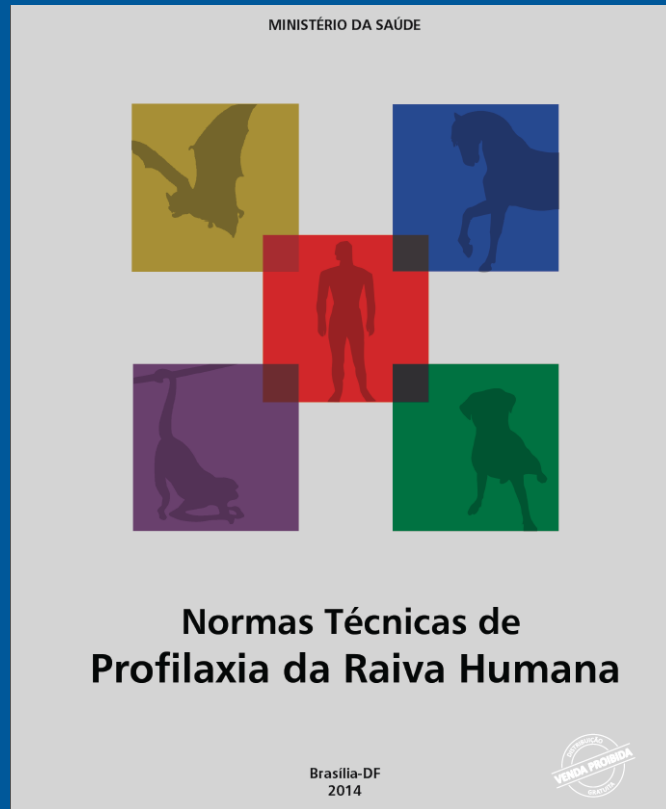
## Falta de conclusão da digitação da ficha ou digitação errada

32 Tipo de Exposição ao Virus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		2	Contato Indireto	2	Arranhadura	2	Lambadura	1	Mordedura	2	Outro		
33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida		2	Mucosa	2	Cabeça/Pescoço	2	Mãos/Pés	2	Tronco	1	Membros Superiores	2	Membros Inferiores
34 Ferimento 1 - Único 2 - Múltiplo 3 - Sem ferimento 9 - Ignorado		1		35 Tipo de Ferimento 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		2	Profundo	1	Superficial	2	Dilacerante		
36 Data da Exposição		37 Tem Antecedentes de Tratamento Anti-Rábico ? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		2		Pré-Exposição	2		Pós-Exposição				
38 Se Houve, quando foi concluído? 1 - Até 90 dias 2 - Após 90 dias				39 Nº de Doses Aplicadas									
40 Espécie do Animal Agressor 1 - Canina 2 - Felina 3 - Quiróptera (Morcego) 4 - Primata (Macaco) 5 - Raposa 6 - Herbívoro doméstico (especificar) 7 - Outra										1			
41 Condição do Animal para Fins de Conduta do Tratamento 1 - Sadio 2 - Suspeito 3 - Raivoso 4 - Morto/ Desaparecido		2		42 Animal Passível de Observação ? (Somente para Cão ou Gato) 1 - Sim 2 - Não						2			
43 Tratamento Indicado 1 - Pré Exposição 2 - Dispensa de Tratamento 3 - Observação do animal (se cão ou gato) 4 - Observação + Vacina 5 - Vacina 6 - Soro + Vacina 7 - Esquema de Reexposição										5			

47 Datas das Aplicações da Vacina (dia e mês)			
Data da 1ª dose	Data da 2ª dose	Data da 3ª dose	Data da 4ª dose
17/01	20/01		

3 Data da Notificação
23/01/2017

# Referências



**Nota Informativa nº 26-SEI/2017-CGPNI/DEVIT/SVS/MS**

# Obrigada!

**Coordenação de Zoonoses  
GVE/SUVISA/SES GO  
(62) 3201 2683  
[zoonoses.go.gov@gmail.com](mailto:zoonoses.go.gov@gmail.com)**